

Igreja Batista Monte Horebe
Pastoral 05-09-21
Pesquisa seminarista Tiago Alves de Oliveira

A IGREJA E SUA MISSÃO: VOLTANDO AOS PRINCÍPIOS – I

Introdução

A escolha da temática a igreja e sua missão, busca voltar aos princípios estabelecidos pelo dono da igreja, Jesus. E onde o seu povo ou seus líderes se perderão ao tentar se encontrar. À medida que líderes observaram as necessidades do mundo em sua volta ficaram tentados a resolver todos os problemas apresentados na sociedade e se esqueceram de sua missão.

O que tem dirigido a igreja nos dias de hoje? Qual é a força da igreja? A onde ela quer chegar? Qual é sua missão? Estas e entre milhares de perguntas têm sido feitas a respeito da missão da igreja e a sua aplicação. Rick Warren diz que toda igreja local é dirigida ou motivada por alguma coisa, ou seja, existe algo que dirige e move a igreja local e que muitas das vezes não é sua missão que está em evidência. A missão da igreja não pode ficar em segundo plano, caso ela fique o que determinará sua missão será uma outra força que irá movê-la para outro lado. Rick Warren exemplifica estas forças como Igrejas dirigidas pela tradição; por personalidades; pelas finanças; por programas; por construções, por eventos; por sem-igrejas. Estas entre outras forças podem distrair a igreja para cumprir sua missão. Glenn Wagner e Steve Halliday listam alguns tipos de igrejas que seguem este padrão apresentado pelo Rick Warren, segue algumas delas:

-A igreja da rede de apoio – Faça contatos para expandir seus negócios. A igreja do outro especial – Encontre esse alguém especial. Ora, isso é melhor do que um bar de solteiros.

-A igreja do investimento divino com dividendos terrenos – Pelo montante de dinheiro com que contribuo, espero receber um retorno significativo.

-A igreja do clube de campo – Reúne-se para comemorar o fato de que você pode reunir-se e que outros não podem... pelo menos não com você. Una-se às pessoas certas. Membros antigos têm o direito de se sentar nas melhores mesas e receberem os melhores lugares no estacionamento.

WARREN, Rick. Uma igreja com propósitos. Tradução Carlos de Oliveira. São Paulo: Editora Vida, 1997. p. 95.

WARREN, Rick. Uma igreja com propósitos. Tradução Carlos de Oliveira. São Paulo: Editora Vida, 1997. p. 96-99.

WAGNER, Glenn. HALLIDAY, Steve. A igreja que você sempre quis: preparando sua comunidade para atender às necessidades do rebanho. Tradução Haroldo Jansen. São Paulo: Editora Vida, 2009, p.30-31.

-A igreja da diversão divina e do prazer santificado – Mantenha meus filhos ocupados para que eles não se metam em encrencas. Se você não ocupar minhas noites e fins de semana com diversão, terei de buscar coisas com que me ocupar em outro lugar.

Em poucas palavras, eis o problema: muito do que acontece em nossas igrejas hoje concentra-se naquilo que é feito ou naquilo que deveria ser feito para que se alcance um crescimento numérico.....Em nossos dias, muitas vezes a igreja inicia com o homem ou mulher e termina com o homem ou a mulher; Deus acaba por ser um pouco mais do que uma decoração de vitrina. Basicamente, usamos o nome de Deus como usamos a casa de um amigo para uma reunião. É confortável, mas, realmente, não é essencial.

De acordo com a declaração acima é possível entender que as igrejas de uma forma geral perderam o foco no tocante a sua missão. Para entendermos a missão da igreja é preciso se perguntar o que é igreja e como podemos defini-la. A primeira questão que podemos abordar é que a igreja primitiva não levantava uma placa denominacional, na verdade a igreja primitiva não estava preocupada com isto, Earle E. Cairns diz:

A igreja no novo testamento está sempre ligada com um grupo de pessoas que acreditavam em Cristo. Eles geralmente se reuniam numa casa (At 12.5,12; Rm 16.6; Cl 4.15; Fm 2) e não se consideram uma organização ou denominação. . _tiagoalvesdeoliveiraseminarista_05-09-21

WAGNER, Glenn. HALLIDAY, Steve. A igreja que você sempre quis: preparando sua comunidade para atender às necessidades do rebanho. Tradução Haroldo Jansen. São Paulo: Editora Vida, 2009, p.34-35